

**FACULDADE AJES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARCELO APARECIDO DIAS GUEDES

**TRABALHANDO LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A Importância Da
Literatura Nas Escolas**

Juína - MT
2023

**FACULDADE AJES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARCELO APARECIDO DIAS GUEDES

**TRABALHANDO LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A Importância Da
Literatura Nas Escolas**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
licenciado em Pedagogia. Orientador: Prof. Dr.
Cláudio Silveira Maia.

Juína – MT

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central

Faculdade AJES

Guedes, Marcelo Aparecido Dias.

G924t Trabalhando Literatura na Educação Infantil: a importância da literatura nas escolas.
/ Marcelo Aparecido Dias Guedes – Juína – MT, 2023.
38 f.; il. Color. 30 cm.

Orientadora: Prof. Dr. Cláudio Silveira Maia.

Trabalho apresentado como avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade AJES, 2023.

1. Literatura Infantil. 2. Aprendizagem. 3. Imaginação. I. MAIA, Cláudio Silveira. II. Faculdade AJES. III. Título.

CDU 37:82-96 (043)

Bibliotecária Responsável: Deborah Crhistina Martins – CRB1/MT - 3450

AGRADECIMENTO

Importante considerar que um trabalho de conclusão de curso não é fruto de rápidas reflexões; é fruto, na verdade, do esforço contínuo de longos três anos de graduação. E é impossível negar que neste caminho que eu percorri, sempre fui muito bem acompanhado. E a essas pessoas, agradeço profundamente.

Em nossos agradecimentos não podemos deixar de dar graças ao nosso Deus, dado todo o entendimento que precisamos para concluirmos esse curso, por ter nos dado famílias maravilhosas que nos apoiou em todos os momentos de nossas vidas, e da minha querida esposa Larissa Cristina Ruedell Guedes.

"Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar" Chateau (1987, p.14)

RESUMO

Nos anos iniciais do ensino fundamental há um notório desenvolvimento linguístico, físico, perceptivo, motor e social que pode ser acentuado e estimulado com a literatura principalmente nas escolas. Este trabalho, de caráter bibliográfico, visa analisar as contribuições que a literatura exerce sobre a aprendizagem das crianças e desenvolver uma reflexão sobre as metodologias de contação de histórias em sala de aula. Como aporte teórico foi utilizado, autores como: Amarilha (2011), Coelho (2010), Busatto (2013), entre outros, para quem a literatura é elemento fundamental da prática pedagógica. Pelos resultados desta pesquisa foi possível demonstrar a importância da literatura como mais uma estratégia fundamental na formação do leitor garantindo-se, com isso, o enriquecimento do processo educacional sob uma perspectiva que valoriza a constituição de sujeitos críticos e reflexivos. A literatura é um procedimento interligado com a aprendizagem e ao mesmo tempo um fator que manuseia delicadamente o conhecimento. Cabe ao professor aproveitar o conhecimento de literatura que a criança já traz internalizado, utilizando interações diversas, diagnosticando sua vontade para expressar ideias e, assim, dando a criança os meios para à aquisição da modalidade escrita.

Palavras-chave: Literatura infantil. Aprendizagem. Imaginação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 CAPÍTULO I.....	9
1.1 O QUE É LITERATURA?	9
1.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS ESCOLAS.....	11
1.3 A LITERATURA NA ESCOLA	15
2 CAPÍTULO II.....	19
2.1 A IMPORTANCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SALA DE AULA... ..	19
3 CAPÍTULO III.....	26
3.1 A LITERATURA E A IMPORTÂNCIA DELA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu da necessidade de estimular o aparecimento da função simbólica ou semiótica que permite o surgimento da linguagem, do desenho, da imitação, da dramatização, da fantasia, do faz de conta, do jogo simbólico, contribuindo eficazmente para o desenvolvimento integral da criança, nos seus aspectos cognitivo, afetivo, emocional, social e motor.

Através dos momentos de contação de história é possível perceber o despertar nas crianças o prazer em ouvi-las, e isso é importante porque estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, o querer ouvir novamente, desenvolvendo dessa forma a oralidade. Contando histórias o professor pode despertar a imaginação dos ouvintes, transportando-os para o mundo da fantasia que está sendo criado ao seu redor. (COLOMBO, 2010, p. 55)

O fato de a criança gostar de ouvir histórias é muito importante porque ela constrói dentro de si muitas ideias através de descobertas, de outros lugares, outras épocas, outros modos de agir, além de ter a curiosidade respondida podendo esclarecer melhor suas próprias dificuldades. É o começo para ser um leitor e para ser criativo nas suas produções orais e escritas. (LURIA, 2015, p. 23)

Destaca-se que uma história bem contada, com emoção e prazer, abre para a criança, infinitas possibilidades de relação entre o seu mundo de fantasia e sonhos e a realidade a sua volta, sendo assim verifica-se que as atividades direcionadas através da ludicidade devem estar sempre interligadas. Os jogos e as brincadeiras devem ter regras e o professor deve usar a imaginação e criar brincadeiras que contribui, de forma clara, intensa e especial para o desenvolvimento intelectual e social de cada criança. (FARIA, 2014, p. 43)

Para tanto, foram levantadas as seguintes hipóteses: supõe-se que a leitura é importante na formação social do indivíduo, pois oferece ao leitor outros recursos para descrever o mundo e se expressar. Acredita-se que o caminho para formação de bons leitores começa na infância; e como todos apreciam uma boa história então se faz necessário que pais e professores resgatem e valorizem a contação de história como meio de incentivo à leitura. Supõe-se que manter a rotina de leitura e solicitar que tragam seus próprios livros para a escola é uma maneira de estimular a criança ao hábito de ler.

O presente trabalho tem por objetivo compreender a importância da literatura infantil no Ensino Fundamental. A literatura é o reflexo da cultura e da arte de um povo. Obras essenciais para o desenvolvimento cultural da criança, que se beneficia o desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e criticidade. Na escola, pode-se observar que a literatura infantil, ainda é explorada como forma de leitura com intenção de transmitir valores ou ensinar alguma atividade pedagógica.

Dessa forma, quanto mais cedo à criança for inserida e incentivada no mundo da leitura, pode-se dizer que melhor será o seu desenvolvimento cultural e social, tornando-a uma leitora curiosa, criativa e questionadora que faz a prática da leitura com prazer. (FARIA, 2014, p. 44)

De acordo com a psicologia evolutiva do desenvolvimento infantil, são consideradas algumas fases, e na fase das séries iniciais predomina o imaginário, onde o conto de fadas, animais que falam, lendas, fábulas e mitos são os preferidos. Ler histórias para criança tem que ser algo prazeroso em que o adulto e a criança se divertem juntos porque histórias infantis são envolvimento, imaginação e divertimento. (BUSATTO, 2013, p. 54)

Através da literatura a criança poderá desenvolver seus sentimentos suas emoções de forma significativa e prazerosa. A leitura desempenha papel fundamental na vida da criança pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que favoreçam o seu desenvolvimento, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para uns a leitura é vista como objeto apenas de passatempo, uma questão de estilo e para outras um agente de formação e transformação da sociedade. (COLOMBO, 2010, p. 45)

A metodologia utilizada para formulação do referido estudo será a proposta por Minayo (2012, p. 25). Segundo esta classificação, as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, será uma pesquisa descritiva e explicativa, pois, visou identificar a importância da literatura infantil nas escolas. Em relação aos meios a pesquisa será bibliográfica, elaborada através de estudo sistematizado, desenvolvido com base em materiais publicados em livros, artigos, trabalhos científicos e internet, especializados no assunto. Através da metodologia da pesquisa serão conhecidos e estudados os métodos que auxiliam nos passos a serem seguidos, a fim de atingir os objetivos propostos da pesquisa.

Ainda, segundo Fachin, a pesquisa bibliográfica constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar em tópicos de interesse. A pesquisa bibliográfica busca solucionar um problema a partir de referenciais teóricos publicados até o presente momento. Esse tipo de pesquisa trata da literatura que tenha relação (direta ou indireta) com o tema em estudo; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o máximo de pesquisas sobre determinado assunto (FACHIN, 2010, p. 34).

A metodologia utilizada para este estudo foi primordialmente através de leitura crítica de diversas obras relacionadas, após a realização de levantamento de informações teóricas de pesquisa bibliográfica básica já pesquisada. Para a contextualização do problema foi feita uma pesquisa bibliográfica que conforme Minayo (2012, p. 24) deve ser crítica, disciplinada e ampla, pois requer reflexão, compromisso e atualização. Como aporte teórico foi utilizado, autores como: Amarilha (2011), Coelho (2010), Busatto (2013), entre outros, para quem a literatura infantil é elemento fundamental da prática pedagógica.

O presente trabalho de conclusão de curso está composto por três capítulos, ambos, demonstrando a importância da literatura na vida escolar das crianças. O primeiro capítulo intitulado O que é literatura? Em seguida, a importância da literatura nas escolas, traz como a literatura contribui no processo ensino aprendizagem do aluno. Seguido por uma seção intitulada: a literatura na escola. O segundo capítulo trás um explanado sobre a importância da contação de histórias em sala de aula. E por fim o terceiro e último capítulo sobre a leitura e a importância dela no desenvolvimento da criança. E concluindo, as considerações finais.

Pensando em várias possibilidades de como é trabalhado a literatura na formação de alunos leitores e sua importância surgiu o interesse de estudar esta temática. Ressalta-se, que a princípio o que motivou a desenvolver o determinado estudo foi o contato com alunos de escolas públicas, nas quais se observou algumas práticas de leituras. Com o interesse crescendo gradativamente, foi desenvolvida uma pesquisa de campo de abordagem quantitativo-qualitativo, cujos professores das redes de ensino responderam aos questionários.

1 CAPÍTULO I

1.1 O QUE É LITERATURA?

Ao surgir em meio à industrialização da Inglaterra, a literatura assumiu, desde o início, a condição de mercadoria. A produção e o consumo de livros aumentaram e, como consequência, houve a propagação de outros gêneros literários. Nesse contexto, nasceu a relação entre a escola e a literatura infantil, uma vez que esta exigiu o domínio da língua escrita, a capacidade da leitura. Segundo Lajolo e Zilberman (2010, p. 18), “os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas”. (ZILBERMAN, 2010, p. 18)

A literatura tem suas origens bastante remotas; ainda, na antiguidade, já foram identificadas as células embrionárias das narrativas e poesias que hoje encontramos circulando em meio escolares ou até mesmo nas verbalizações orais das crianças. Entretanto, os contos populares somente foram resgatados e 21 registrados para ficar na história, na Europa dos séculos XVII e XIX. Foram pioneiros desse registro os franceses Charles Perrault e La Fontaine, e, posteriormente os célebres e reconhecidos Irmãos Grimm, na Alemanha romântica, do século XIX. (FARIA, 2014, p.46)

Todavia, foi na Dinamarca que, um grande contista e compilador de histórias orais marcou definitivamente o gênero como literatura infantil, o escritor Hans Cristian Andersen; no início do século XIX, mostrou à sociedade suas criações literárias direcionadas ao público infantil, evidenciando as preocupações com o pequeno leitor de “O patinho feio”, por exemplo, e, trouxe ao público uma verdadeira compreensão desse universo, a infância. (FARIA, 2014, p.46)

No Brasil, a história da literatura infantil é bem mais recente; data apenas do século XIX, em que encontramos alguns especialistas escrevendo esta literatura popular (FARIA, 2014. P, 48) ou uma literatura totalmente engajada com um direcionamento pedagógico e escolar, sem características ou preocupações estéticas. Somente, nos anos 20, do século XX, que aparecerá um escritor e, principalmente, uma obra literária genuinamente compromissada com a infância e suas especificidades, isto é, a literatura infantil brasileira passa a surgir em um cenário

importante quando Monteiro Lobato publica “A menina do Narizinho Arrebitado”, em 1921, e, com isso, nos presenteia com o sítio do Pica-Pau Amarelo, uma caracterização do que é escrever para crianças. (FARIA, 2014, p 49)

A literatura surge como um instrumento pedagógico pelo qual a pedagogia almeja alcançar seu objetivo de disciplinar as crianças. Desse modo “o que chamamos de literatura infantil „específica”, isto é, os textos escritos exclusivamente para crianças, tem sua origem primariamente não em motivos literários, mas pedagógicos” (BAUMGARTNER apud ZILBERMAN, 2010, p. 44).

Tal concepção de literatura deixa transparecer, o modo como o adulto quer que a criança veja o mundo, que consiga estabelecer normas de convivência, comportamentos, modos de ser, viver e de fazer, com vistas a preparar as crianças para o ingresso futuro no sistema produtivo.

Segundo Zilberman (2010, p.46) a linguagem é mediadora entre a criança e o mundo, pois propicia, através da leitura, a ampliação do domínio linguístico, sendo que a literatura preencherá uma função de conhecimento, “o ler relaciona-se com o desenvolvimento linguístico da criança, com a formação da compreensão do fictício, com a função específica da fantasia infantil, com a credulidade na história e a aquisição de saber” (ZILBERMAN, 2010, p. 46).

Na visão de Coelho (2011), durante muito tempo, e não muito distante aos dias atuais, a literatura infantil foi considerada como um brinquedo, um meio de entretenimento para as crianças, porém no século XX, há uma redescoberta desta literatura. “A partir desse conhecimento do ser humano, a noção de “criança” muda e nesse sentido torna-se decisivo para a literatura infantil adequar-se ou conseguir falar, com autenticidade, aos seus possíveis destinatários.” (COELHO, 2011, p.30).

Segundo Coelho:

A literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (2011, p. 27).

Quando se fala em literatura, a ideia que primeiro nos vem à mente são livros contendo muitas gravuras, diversas cores, e vários elementos que promovem através do manuseio dos mesmos, o prazer, a distração e momentos de pura viagem

imaginária. A literatura brasileira vem no decorrer de sua história se mostrando coerente na qualidade deste aspecto estético, graças ao número significativo de autores experientes, com reconhecimento de público e de crítica, como Monteiro Lobato, que segundo Cunha (2011), é este autor que inicia a verdadeira literatura brasileira, com sua obra diversificada. (CUNHA, 2011, p.32)

A literatura, a partir dos anos de 1970, no Brasil, ganha visibilidade também na academia e passa a ser uma temática explorada, sobretudo nas áreas de Educação, Letras e Psicologia. Outra característica destas últimas décadas foi o aparecimento de programas federais e estaduais que tiveram o objetivo de fortalecer a presença da literatura infantil na sala de aula, seja pela distribuição gratuita de acervos às escolas, seja pela formação de professores (AMARILHA, 2010, p.43). Se o que busca é uma educação de qualidade, é bom lembrar que não existe aprendizado sem memória, e as crianças conservam o que lhes é significativo e tudo isso a literatura oferece.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS ESCOLAS

O ato de ler é de grande importância para a vida o ser humano, pois é considerado um ato social e cultural. E no ambiente escolar cabe ao professor dar a devida importância para esse ato, realizando com antecedência uma seleção da história que irá contar, trabalhando com dedicação tanto a riqueza do texto quanto o encanto das ilustrações, instigando na criança a curiosidade pelo livro. (ANDRÉ, 2015, p.43)

O professor também deverá organizar um ambiente agradável para a leitura, nesse ambiente a criança deverá manipular e “ler” os livros seja em momentos dirigidos ou espontâneos. Assim, este ato deve ser estimulado e incentivado, constantemente. (AMARAL, 2010, p.54).

A literatura é entendida como arte, pois faz uso da criatividade ao transfigurar a realidade. Daí a sua grande importância para a formação de um indivíduo criativo, responsável e atuante na sociedade. (ANDRÉ, 2015, p.45)

A leitura deve acontecer de forma prazerosa, sem restrições ou punições, pois qualquer imposição pode causar danos irreversíveis na vida escolar do discente. Cagliari discute essa questão afirmando que “a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e

motivação para que a criança goste da escola e de estudar” (AMARILHA, 2011, p.169), e acrescenta também, o de desenvolver o gosto pela leitura, aprendendo a ler o mundo por meio das histórias infantis.

Neste sentido pensa-se, ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. (ROCCO, 2010, p.54)

Sabe-se que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionam, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social. (ANSOLIN, 2013, p.65)

Assim estimulando a leitura, fará com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo. Foi utilizado para a sua realização o método recepcional de Literatura. (CADEMARTORI, 2011, p.36)

Segundo Bordini e Aguiar (2010, p.84), este método funda-se na atitude participativa do aluno em contato com os diferentes tipos de textos, levando-se em conta que as leituras devem ser compreensivas e críticas para que ele possa ser receptivo a novos textos e outras leituras e questionar as leituras efetuadas em relação a seu próprio conhecimento de mundo, pois a atitude receptiva se inicia com a aproximação entre o texto e o leitor, e toda a historicidade de ambos vem à tona.

Nesse sentido o leitor estabelece uma relação entre a obra emancipatória ou conformadora com a tradição, conforme Bordini e Aguiar (2010, p. 44), comparando elementos de sua cultura e de seu tempo com outras culturas, incluindo ou não como componente de seu horizonte de expectativas, facilitando assim a compreensão de novas leituras.

Ao falar-se em leitura, verbal e materializada através da escrita, faz-se

necessário pensar a respeito do seu conceito, pois o primeiro pensamento se volta para o ato de identificação do código escrito da língua e a utilização desta no processo de aprendizagem. Esse pensamento remete a um passado (não muito distante), em que a leitura seria sinônima de fluência na decodificação de letras que se utilizara de técnicas e regras, por meio da qual o aluno se dedicava mais ao texto enquanto estrutura gramatical do que em perceber que a linguagem escrita é uma forma de interação social e contextualizada. (LOIS, 2015, p.32).

Um conceito melhorado para definir leitura é a concepção do ato de ler que ultrapassa limites superficiais, de modo que o leitor faz uso do reconhecimento das letras, que geram os fonemas que se reúnem em palavras e frases, mas transcendem para um momento participativo, ativo e reflexivo acerca do conteúdo lido. (BORDINI e AGUIAR, 2010, p.44).

A leitura pressupõe a participação do leitor na constituição dos sentidos linguísticos. Embora as palavras sejam explicadas no dicionário, nunca exprimem um único sentido quando integram uma frase em determinado texto, de modo que, trabalhar a leitura consiste em escolher o significado mais apropriado para as palavras num conjunto ilimitado de ideias. (COLOMBO, 2010, p.43)

No processo de leitura é importante ressaltar a seleção do que se ler. Podem-se incluir obras de não ficção, uma vez que essas obras podem despertar interesses específicos de uma área determinada e permitir que o leitor estabeleça relações de sentidos com outras áreas. Para inclusão de obras não ficcionais há um cuidado a ser tomado, pois a escolha pode acarretar um conhecimento superficial e não passar de um interesse fútil. (BAMBERGER, 2013, p. 41).

No ensino fundamental, a leitura de textos mais básicos, construídos com palavras mais comuns ao conhecimento dos alunos é tida como “agradável”, uma vez que o leitor (aluno) imediatamente identifica e captura a ideia principal do texto, não questiona e aceita a “verdade” apresentada na decodificação do signo linguístico verbal escrito. É a essa leitura que se deve ter grande atenção e cuidado ao indicar aos estudantes, uma vez que ela tem seu momento apropriado para inserção nas aulas de leitura. (COLOMBO, 2010, p.44)

É importante apresentar novas possibilidades e perspectivas para os alunos, levando em consideração aspectos linguísticos e formais da língua e, assim, preparar

o aluno para a formação do leitor crítico e apto a perceber as entrelinhas e outras informações que transcendem as do primeiro momento de leitura. (LOIS, 2015, p. 72)

Desta forma, será dado um passo importante para que, ao se deparar com a polissemia inserida em obras de maior complexidade, tenha condições de descobrir o belo a partir da visão que vem se construindo, ampliando e aprimorando na conclusão de cada página lida. (COELHO, 2010, p.68)

Neste sentido a Literatura na escola assume papel distinto dependendo do objetivo a qual ela irá se destinar. Tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais, o termo Literatura é utilizado para determinar vários momentos: aquele em que o professor quer ensinar através de uma história, relacionado-a conceitos morais, a Língua Portuguesa, onde essa Literatura Infantil torna-se algo parecido com uma disciplina ou um conteúdo; e aquele momento onde o único objetivo é o de despertar em quem escuta uma história o interesse em navegar por outros mundos através da imaginação, criatividade e emoção e assim formar um leitor. (ROCCO, 2010, p. 44)

“São muitos os gestos de leitura e diferentes os textos que circulam nas instituições e grupos sociais. Obras teóricas, menos e mais complexas, juntam-se, em estantes de residências até em bibliotecas escolares, a manuais didáticos. Textos literários refinados convivem com escritas voltadas ao puro entretenimento, versões simplificadas de obras clássicas, dividem espaço com os originais que lhe deram vida. Além de revistas, quadrinhos e jornais, os textos que aparecem na mídia eletrônica estreitam mais e mais seus laços com produtos tradicionais. Diante de tal visão caleidoscópica, é preciso administrar diferenças e proceder a escolhas cuidadosas para orientar as múltiplas leituras possíveis”. (ROCCO, M. T. F. – Literatura / Ensino: Uma Problemática, 2ª. ed., São Paulo, Ática, 2010, p. 44).

O ato de ler oferece a possibilidade de uma livre participação social do homem na sociedade, transcendendo de forma reflexiva, crescendo progressivamente e ampliando o seu entendimento das coisas que o cercam. Nesse aspecto, a leitura representa um instrumento de grande poder nas mãos daqueles que a detêm. (COELHO, 2010, p. 33)

Numa sociedade letrada, cabe à escola o papel de ensinar a criança a ler e escrever com competência, formando cidadãos conscientes e críticos. Deve-se tornar tão somente um polo cultural na qual o conhecimento sistematizado possa ser adquirido pela sociedade e deve estar vinculado à realidade, proporcionando ao indivíduo um leque de possibilidades de atuação no mundo em que vive. (FONSECA,

2014, p.22)

A leitura é uma ação fundamental, profilática geradora de independência emocional e cultural. Representa acesso e ascensão a posições na sociedade. Porque quem não sabe ler e escrever, mal sobrevive e capengamente fica à margem ou a mercê da sociedade. (LOIS, 2015, p.14)

Com a leitura, o homem adquire conhecimentos e obtém vantagens pessoais. Ela é o veículo de estudo e do saber, a verdadeira chave do êxito. Através da leitura, aprendemos a inculcar valores e incutir o bom gosto; aprende-se também a viver e a triunfar na luta pela sobrevivência. (ANDRÉ, 2015, p.34).

1.3 A LITERATURA NA ESCOLA

A literatura permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática, e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. Na concepção de leitura o leitor adulto se distancia da criança em uma visão mais crítica do mundo real e do seu cotidiano, enquanto a criança ainda está ligada ao mundo imaginário da fantasia e da ficção. (ABRAMOVICH, 2011, p. 25)

A literatura surge como um procedimento interligado com a aprendizagem e, ao mesmo tempo, como fator que manuseia delicadamente o conhecimento, salientando que antes de conhecer e poder desenvolver a capacidade de ler o aluno deve ser preparado para isso. Para isso não basta apenas o ensinamento do professor, mas também o despertar do interesse do aluno que deve ser estimulado a gostar de ler. (ANDRÉ, 2015, p. 36)

A literatura como arte literária se distancia das práticas pedagógicas, quando apresenta textos correspondentes a arte aos seus leitores. Levando em consideração a importância da literatura infantil, essa deve ser proposta desde a infância como base para a formação de leitores assíduos. A literatura vem para auxiliar na comunicação na escrita e no prazer que cada ser humano possa ter pela leitura, e com isso o leitor se adapta à realidade vendo as coisas com novas perspectivas. (CADEMARTORI, 2011, p. 34)

É evidente que a escola possui um importantíssimo papel para incentivar os

alunos ao habito de se ouvir histórias, despertar na criança, a curiosidade, que facilitará a aprendizagem e contribuirá nos aspectos como: senso - critico afetividade, criatividade e raciocínio. A literatura infantil deve estar presente na escolaridade infantil para auxiliar na formação de futuros leitores e escritores. (ABRAMOVICH, 2011, p. 27)

O papel da Literatura na formação do indivíduo é o de mediar a compreensão da realidade através do maravilhoso, da representação do real e da exposição de valores e culturas. (ANDRÉ, 2015, p. 41)

A criança no desenvolvimento de suas potencialidades deve ser conduzida à formação integral, levando em consideração o contexto em que está inserida, porém dando a oportunidade de conhecer situações novas. A convivência inicial com a Literatura Infantil deve ser direcionada ao prazer, às descobertas, às possibilidades de transformar a realidade e encantar o real. (COLOMBO, 2010, p. 54)

Ao entrar em contato com o processo de leitura a criança é estimulada a utilizar os sentidos, a sensibilizar-se e ampliar sua relação com o mundo, pois a produção da literatura não se faz somente através da escrita, mas inicialmente da oralidade e da imagem. (LURIA, 2015, p. 86)

A leitura facilita o processo de construção do pensamento intelectual, a experimentação de novas emoções e o desenvolvimento da imaginação livre. Além do conhecimento através da leitura, há também o prazer e a diversão, pois um texto pode ser instrutivo e ao mesmo tempo bem humorado. (ABRAMOVICH, 2011, p. 30)

Com os livros não é diferente, é sempre necessário que haja um incentivo por parte de todos que estão em seu convívio, sobre a importância da prática da lei da leitura, essa estimulação pode ser introduzida no cotidiano das crianças através de atividades pedagógicas como: jogos, recreação, entre outras, o fundamental é sempre estar inovando com atividades criativas para que não entre em rotina, e sempre trabalhando com a interação entre as crianças para que seu desenvolvimento com a leitura seja eficaz e positivo. (COELHO, 2010, p. 56)

A Literatura permite a comunicação entre o mundo adulto e a criança, tornando compreensiva a linguagem literária e as estruturas da aprendizagem. Na escola a criança mantém o contato com livros e demais textos, onde a palavra - essência da leitura - está em processo de descoberta, e a linguagem adquire variadas

significações. (ANDRÉ, 2015, p. 48)

Nesse espaço a literatura não é só vista como uma atividade informal, mas como instrumento de ensino nos processos educacionais formais. Coelho diz: “Nessa situação o ato de ler (ou de ouvir), pelo qual se completa o fenômeno literário se transforma em um ato de aprendizagem” (COELHO, 2010, p.31).

A literatura sempre teve a função essencial de atuar sobre as mentes, segundo afirma Coelho (2010, p. 29), sendo responsável pelas ações; e sobre os espíritos, que respondem pelas emoções, desejos, e todos os outros sentimentos. Quando em contato com a literatura, o ser humano pode transformar-se, enriquecer sua experiência de vida de maneira que nenhuma outra atividade pode proporcionar. Mas, o que é Literatura Infantil? Coelho, responde este questionamento de forma clara:

Literatura é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2010, p. 27).

A Literatura entra na escola e é uma realidade oficializada pelos documentos que amparam a Educação Infantil. Com ela vários objetivos são atrelados. Um deles é a leitura. O “decifrar” o código escrito, começa desde muito cedo e permanece em todos os anos escolares seguintes. (ANDRÉ, 2015, p.76)

Porém, nota-se que quando o aluno é pequeno e ainda não sabe ler, seu interesse pela leitura é maior, enquanto que ao “decifrar” esse código, ele passa a deixar de lado os livros, achando outros atrativos como a televisão, o videogame, entre outros. (FARIA, 2014, p.51)

A Literatura sempre foi tema que chama a atenção de educadores e estudiosos da área. Porém ainda há muito que se refletir sobre isto de forma a contribuir para a qualidade e difusão da leitura na escola com prazer e diversão, tendo como resultado uma aprendizagem cultural cada vez maior. Sem dúvida nenhuma, a Literatura ontem e hoje faz parte da educação, da condução e desenvolvimento humano. Não apenas por estar na escola, mas por estar diretamente ligada a pessoa. (ABRAMOVICH, 2011, p.45)

O que se observa é que em muitas escolas de Educação Infantil o apoio para o incentivo da leitura tem passado por grandes dificuldades. Ou faltam materiais

(livros), ou profissionais engajados nessa causa. O problema já está na base escolar. (ABRAMOVICH, 2011, p. 48)

Desde criança até a vida adulta, precisamos, primeiramente, de fantasia, de dar asas à imaginação e de aprender com experiências de outras pessoas. E a leitura proporciona tudo isso. A leitura é parte anterior à alfabetização. Antes de conhecer as letras, decifrar os signos e interpretar textos, a criança já observa e lê as situações. O bebê lê o rosto da mãe quando ela se aproxima dele. Ele lê o cheiro dela. (ANDRÉ, 2015, p.68)

Desse modo, verifica-se que a literatura pôde propiciar para uma aprendizagem mais significativa para crianças. Assim sendo, nada mais oportuno que iniciar essa atividade desde os primórdios da Educação Infantil, pois se ao fazer com que a criança desde as primeiras serie tenha contato com contos e poesias poder-se-á conquistar significativo avanço intelectual, rompendo com o paradigma atual de que crianças menos favorecidas socioeconômico e culturalmente não aprendem a ler e escrever porquê não tiveram contato com materiais apropriados desde pequenas. (COELHO, 2010, p. 33)

2 CAPÍTULO II

2.1 A IMPORTANCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SALA DE AULA

A contação de história estimula a curiosidade na criança, desperta o imaginário, a construção de ideias, expande seus conhecimentos e faz com que ela vivencie situações de alegria, tristeza, medo, entre outros, ajudando a resolver esses conflitos e criando novas expectativas. Para Bettelheim (2013, p.76), as histórias representam, de forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo sadio de desenvolvimento humano. O conto não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte.

Pode-se dizer que a prática de contar histórias não é atual, pois antes mesmo da invenção da imprensa, as histórias eram transmitidas verbalmente, de geração em geração, sofrendo alterações e adaptações conforme o local e os conceitos morais da época. Trazidas por europeus e africanos as histórias eram contadas no Brasil, por velhos negros que impressionavam seus ouvintes, pela facilidade que tinha de relembrar com nitidez as histórias ouvidas na infância. Não é por acaso que Monteiro Lobato, o preceptor, da literatura infantil brasileira, em sua obra “Sítio do Pica-pau-amarelo” privilegia o contar histórias através de sua personagem “Dona Benta” (PAIVA, 2009. P. 37).

A Contação de Histórias inspira a fantasia, a imaginação, o lúdico e pode ser um meio valioso no desenvolvimento das práticas educativas na Educação Infantil. Realizar um projeto para desenvolver a Arte de Contar Histórias, pode ser muito eficiente na educação infantil como parte integrante da formação de novos leitores. A leitura de histórias é um instrumento para o desenvolvimento do ser humano, pois durante o processo de leitura ou mesmo audição de uma história a criança desenvolve a cognição (LURIA, 2015, p. 23)

A leitura ou contação de história estimula a imaginação, contribui para aquisição da linguagem oral, para afetividade e para a formação crítica do indivíduo, quanto mais cedo à criança for apresentada a esse mundo, mas facilmente desenvolverá o gosto pela leitura e se tornará um novo leitor, com possibilidade de ampliar a sua visão de mundo cada vez mais. Contar história é uma arte e requer certa tendência nata, uma predisposição de quem a conta. O contador precisa considerar

alguns aspectos importantes da narração, como a clareza de linguagem, intensidade na voz conforme a emoção que se quer passar. (PAIVA, 2009, p. 32)

Entretanto nada disso funcionará se não houver conhecimento do contador de história na arte de despertar na criança o gosto pela leitura, estimulando a fantasia infantil de um mundo novo, em troca de uma realidade simbólica. Aproveitando para desenvolver o senso crítico infantil, não esquecendo de proporcionar ambiente agradável para que haja uma interação social da criança. Desta forma cabe a família, mas sobre tudo ao educador, que tem como função primordial fornecer meios para o desenvolvimento da criança, introduzir a contação de histórias na sua prática pedagógica. (COELHO, 2010, p. 21)

Machado (2002, p.38) afirma que “não explorar a literatura desde cedo com as crianças é uma tolice, pois permite que a criança adquira o gosto pela leitura podendo viajar de diversas maneiras para infinitos lugares, dando margem a imaginação das crianças”. Durante a realização da pesquisa de campo constatou-se que é através do ato de ouvir e contar histórias que as crianças passam a sentir importantes emoções. E estas emoções são transmitidas com clareza e podem significar um grande recurso para o desenvolvimento da aprendizagem. (ZILBERMAN, 2010, p. 39)

No entanto, nem sempre creches e escolas aderem ao hábito da leitura infantil, contribuindo para que o aluno cresça sem o gosto pelos livros. Esse desinteresse, muitas vezes, vem de casa, quando os próprios pais não aguçam a curiosidade dos filhos com contos infantis. Mas quando essa atividade se torna frequente, independente do sexo, raça, classe social, é evidente o entusiasmo que se percebe quando uma criança se sente interessada e envolvida na história que está sendo contada. Seus olhos brilham, a atenção é exclusivamente voltada para o narrador e a vontade de saber o que está para acontecer é nitidamente notada. (ZILBERMAN, 2010, p. 39)

Segundo as autoras Souza e Cordeiro (2010, p. 61) além de proporcionar o interesse na criança pela leitura também desenvolve na criança o encantamento pela história pelo fato de que as crianças vivenciam sentimentos e emoções que são passadas por meio dos personagens. Através do ato de ouvir uma história podem ser vivenciados diferentes tipos de emoções como tristeza, medo, alegria, carinho, dentre outros. Assim, é de suma importância uma atenção voltada para o tipo de história a ser escolhida. (SOUZA E CORDEIRO, 2010)

No ambiente escolar há múltiplas formas de leitura e os diversos elementos do contexto condicionam e influenciam a maneira de ler. Muitas são as práticas documentadas em diferentes contextos escolares, desde a leitura em voz alta até as da memorização de trechos envolvendo distintas atividades com a escrita. As posturas dos professores ao avaliarem a leitura também são diversas. A prática de narrar histórias é uma das tantas formas empregadas pelo professor em seu trabalho com a leitura em sala de aula. (LURIA, 2015, p. 27)

Porém, no decorrer da escolarização posterior, essa prática raramente ocorre e deixa a desejar. O que se verifica é o domínio da leitura de textos escritos sobre as demais práticas, dentre estas a de contar histórias. Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. (ZILBERMAN, 2010, p. 40)

Observamos que a importância das histórias na escola se deve ao fato de ela proporcionar o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, o fortalecimento da autoestima, além da função lúdica. Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverão na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. Muitas vezes, não nos damos conta da forma como as crianças estão observando o mundo. Conseqüentemente, não percebemos como elas estão formando os seus conceitos sobre a vida, sobre os adultos ou sobre o que é certo e o que é errado. (ZILBERMAN, 2010, p. 41)

Parte-se do pressuposto de que a criança absorve somente aquilo que lhe é ensinado nos momentos “formais” de educação: na escola, na igreja ou em casa, em momentos que os pais ou professores transmitem conceitos que julgam importantes. O reduzido tempo que as crianças passam com os pais, a padronização dos costumes, o consumo homogêneo e as mudanças da estrutura familiar, sob a influência da comunicação baseada em interesses capitalistas, são fatos que caracterizam nossa sociedade atual (COLOMBO, 2010, p. 56).

Segundo ANDRÉ (2015, p. 18)

É papel de a escola alfabetizar, formar indivíduo que conviva com a leitura, obtendo dela conhecimento e prazer, e oportunizar aos alunos o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexivo diante dos textos... A

relação com o livro antes de aprender a ler auxilia a criança a torná-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Isto ocorre porque ao tocar, manusear, olhar alisar o livro e brincar com suas folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionando por um brinquedo.

Mas a aprendizagem não acontece exatamente desta forma, pois as crianças observam tudo ao seu redor. Elas estão aprendendo com as conversas entre os adultos, dos amigos, com os meios de comunicação, com a observação das atitudes dos pais e professores. O adulto deve acreditar no prazer que a leitura proporciona e achar a forma adequada de mostrar isso à criança e o interesse virá por ela mesma. (ZILBERMAN, 2010, p. 55)

Como diz André (2015, p. 24),

“o homem elaborou os sons que produzia com a língua para expressar objetivamente e subjetivamente o que seus sentidos podiam captar de suas vivências. A capacidade de transmitir suas aprendizagens, lembranças, lugares, pessoas, mistérios e as maravilhas da natureza, surge quando ele articula a linguagem em narrativas, como um salto fenomenal para a preservação e expansão da espécie”.

O ato de contar uma história, além de uma atividade lúdica, estimula e auxilia o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Amarilha (2011, p. 60) escreve que sua relevância na Educação Infantil se deve ao fato de que ela propicia o desenvolvimento da imaginação, e por estar ligada diretamente a práticas recreativas, cognitivas e afetivas, estimulando a criatividade, criando hábitos, despertando emoções, valorizando sentimentos e a socialização.

André (2015, p.12) suscita que a “a narração é uma arte que diverte, educa, ensina, desperta a criança o espírito ético, para a verdadeira cidadania e, sobretudo a leitura literária”. Coelho (2010, p. 06) escreve que é função do adulto proporcionar a criança o contato com as “gostosuras” da narrativa, do ato de ler, tendo em vista que “a literatura infantil não chega às crianças muito pequenas sem a mediação do adulto, seja um familiar ou professor. Ler narrativas para criança não alfabetizada é estimulá-la na sua futura leitura e escrita, desenvolvendo nela o valor da oralidade, a importância da linguagem oral”.

É de grande importância que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí ela começa a gostar dos livros, percebe que elas fazem parte do mundo fascinante, onde

a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. Fazendo-se necessário que os professores utilizem essa ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação. (ROCCO, 2010, p. 16)

De acordo com Sandroni e Machado (2012, p.16) „ o amor pelos livros não é coisa que aparece de repente“. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e professores tem um papel fundamental nesta descoberta. Serem estimuladores e incentivadores de leituras. Segundo os estudos da Teoria Histórico-Cultural, ler e contar histórias são possibilidades de relação da criança com a cultura historicamente acumulada. (SANDRONI e MACHADO, 2012, P. 16)

Atualmente, vive-se em uma sociedade em que a tecnologia domina boa parte do conhecimento. Os livros aparentam ter ficado no passado, pois é mais fácil procurar na internet do que a biblioteca. Há muitos que ainda pensam que o livro é algo ultrapassado, velho. Mas a importância de um livro na vida de uma pessoa e os benefícios que a leitura pode proporcionar, vem em confronto com essa realidade mostrando que não há tecnologia no mundo que substitua a grandeza de conhecimentos que um livro pode mostrar. (ANDRÉ, 2015, p. 14)

Ouvir histórias é um ato prazeroso, principalmente para a criança, já que esta tem uma capacidade de imaginar e fantasiar maior que os adultos. Apesar da grande importância do ato de contar histórias, ainda hoje há crianças que tem o mínimo contato com livros. Manter oficinas de contação de histórias e de leitura é essencial para despertar na criança toda essa gama de sentimentos e conhecimentos que somente os livros e a literatura são capazes de fazer. (ROCCO, 2010, p.11)

O ambiente escolar tem papel fundamental nas práticas de leitura da criança, do professor e contação de histórias, por ser, não ocasionalmente, o único local que a criança entra em contato com materiais que proporcionem esses momentos. Percebe-se que a contação de histórias na educação infantil é de extrema importância, a criança que é incentivada e gosta de ouvir e ler histórias será com certeza um adulto diferenciado. A contação de histórias é uma das atividades mais antigas de que se tem notícia. Essa arte remonta à época do surgimento do homem há milhões de anos. (LOIS, 2015, p.12)

Na cultura primitiva, saber ler, escrever e interpretar sinais da natureza era de grande importância, porque mais tarde iam se tornar registros pictográficos, com os quais seriam relatadas coisas do cotidiano que poderia ser lido e compreendido pelos integrantes do grupo. As histórias são uma maneira mais significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências que nas narrativas realistas não acontecem. (CAGLIARI, 2015, p.43)

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, um “bom caso”, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa. Portanto tem-se a finalidade de mostrar a contribuição da contação de histórias para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. (CAGLIARI, 2015, p.47)

A partir da prática de contação de histórias, numa perspectiva inclusiva, com o intuito de melhorar o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos educandos, com ênfase na oralidade, na leitura e escrita, obteve-se um maior desempenho e criatividade nas atividades propostas, levando-se em consideração a melhoria da qualidade do ensino. As histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos. (LOIS, 2015, p. 27)

Acredita-se que as histórias revestem-se de importância, quando propiciam à criança a compreensão da realidade de forma lúdica, podendo se colocar no lugar das personagens e refletir sobre seus sentimentos, conflitos e valores. Dessa forma, reconhece-se que as histórias devem fazer parte do cotidiano das crianças e cabe tanto às escolas de Educação Infantil oferecer esse contato com os livros e a convivência diária com a magia e o lúdico que as elas representam, como a família estar inserida nesse processo de incentivo e descoberta. (COELHO, 2010, p. 32)

Sabe-se que a partir do momento em que a criança tem acesso ao mundo da leitura, ela passa a buscar novos textos literários, faz novas descobertas e conseqüentemente amplia a compreensão de si e do mundo que a cerca. Nesse cenário, professores e coordenadores pedagógicos devem atuar em sintonia, assegurando que o trabalho com a literatura infantil aconteça de forma dinâmica, por meio de práticas docentes geradoras de estímulos e capazes de influenciar de maneira significativa o desenvolvimento de habilidades orais, leitoras e escritoras. A

contação diária de histórias é bastante significativa, porque proporciona um momento mágico de valor educativo sem igual na correlação destes três eixos: leitura, escrita e oralidade. (CAGLIARI, 2015, p.55)

Nesta perspectiva, a prática de contação de histórias pôde contribuir no processo ensino/aprendizagem, bem como, no processo de inclusão, pois se utilizaram diferentes recursos didáticos, como ler as histórias juntos, de formas variadas e representá-las por meio da oralidade, leitura e escrita de textos, desenhos, ilustrações, dramatização com fantoches, histórias em quadrinhos, músicas, dentre outros. Desta forma pretende-se confirmar a importância de contar histórias na Educação Infantil o que permita à criança entrar no mundo da imaginação, aprender e construir seu conhecimento e suas referências para a vida. (ANDRÉ, 2015, p.15)

3 CAPÍTULO III

3.1 A LITERATURA E A IMPORTÂNCIA DELA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Ler é um processo amplo que pode gerar discussões e sugestões extremamente relevantes, sobre o ensino de redação na escola, é também um período de compreensão de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem, a sua capacidade simbólica de interação com o outro pela mediação das palavras. Compreender essa relação homem e mundo se faz presente, quando retomamos Vygotsky que destaca dois elementos básicos responsáveis por essa mediação e formação; o instrumento, que tem como função regular as ações sobre os objetos e os signos e regular as ações sobre o psiquismo das pessoas (AGUIAR, p. 18-19).

As escolas buscam desenvolver no aluno a habilidade leitora, sem, contudo se preocuparem se os textos do livro didático, ou até os próprios textos oferecidos pelos professores, estão dando o suporte adequado para isso. Dentro de um modelo tradicional de ensino, a relação entre leitura e realidade não acontece, sendo esse um dos principais obstáculos para a formação do aluno leitor. A escola apenas prepara o sujeito para decodificar sinais, e esquece-se do seu papel de incentivadora na formação de indivíduos críticos e ativos, que saibam se posicionar perante a sociedade em que inserem. (ANTUNES 2013, p. 43).

A literatura sempre esteve e está presente em nossas vidas muito antes da leitura e da escrita, seja por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda ou das contações de histórias realizadas pelos familiares. Porém quando as crianças chegam à escola é que a literatura passa a ter o poder de construir uma ligação lúdica entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos, e o mundo da escrita, dos signos convencionais impostos pela cultura sistematizada. (COELHO, 2010, p. 20)

A literatura em sua essência é instrumento motivador e desafiador, sendo capaz de transformar um indivíduo em sujeito ativo, reflexivo e que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo quando necessário, por isso a literatura desempenha uma de função social. Para Caldin (2012, p.05) a função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo

questionamento proporcionado pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá que se concentrar na infância para atingir esse objetivo. (CALDIN, 2012, p. 05)

Uma pesquisa realizada por Nunes et al. (2012, p.55) tem o intuito de mostrar a importância do incentivo à leitura através de uma turma de educação infantil na Escola Walt Disney, por intermédio dos olhares dos educadores da instituição. Para isso foram utilizados questionários e revisão da literatura. Os resultados confirmaram a importância da participação das famílias e do professor nesse processo de formação do futuro leitor, revelando que a leitura contribui significativamente para o desenvolvimento de vários aspectos na criança, como por exemplo, a imaginação. (NUNES, 2012, P. 55)

A literatura é entendida como arte, pois faz uso da criatividade ao transfigurar a realidade. Daí a sua grande importância para a formação de um indivíduo criativo, responsável e atuante na sociedade. Vive-se em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, sejam através da leitura, da escrita e da oralidade. Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo. (ANDRÉ, 2015, p.22)

Segundo Gosztonyi (2012, p. 32):

A leitura possibilita o surgimento de seres humanos mais críticos e mais questionadores. Também nos capacita a atingir às necessidades competitivas do mercado, possuir maior habilidade de diálogo e lutar por um ideal. Só poderemos entrar nesta nova direção se buscarmos o conhecimento de forma contínua e exploratória. Quanto mais conhecemos, mais nos motivamos a conhecer.

Parreiras (2012, p. 86), ressalta diversos aspectos do livro e da leitura. Afirmando que o mesmo livro que une pode separar. “Os contos, as histórias, as cantigas de ninar ajudam nessa importante tarefa de comunicação, de elo entre a criança e seus pais, mas permite também a construção de um espaço próprio da criança, que sua imaginação permite criar”. Outro aspecto relevante, de acordo com a mesma autora Parreiras (2012, p.86), é a importância do adulto se propor a aprender com a criança, saber escutá-la em sua individualidade como um ser de características próprias e únicas.

Para Parreiras (2012, p. 87), pode-se perceber, que as transformações emocionais da mãe na gravidez são um misto de sentimentos que se alternam, assim, como o feto sente a mãe, a mãe sente o filho, o que demonstra o quão importante é a troca de sensações, pois é recíproca, isto posto; o bebê ainda no ventre é capaz de apreciar as sensações da leitura e se beneficiar com elas. As histórias são recursos que devem ser explorados para se obter o que ela prontamente oferece, lidando com os aspectos. Os quais veremos nos seguintes parágrafos.

Afetivo: o ato de se ouvir uma história, coloca a criança em contato não apenas com o mundo imaginário, com suas fantasias e inquietações, de acordo com Abramovich (2011, p. 21), para a criança de pré –escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças).isto podemos considerar que a criança terá a sua frente a oportunidade de expressar suas opiniões ,de ouvir o que o seu amigo de classe esta pensando ,a roda de histórias pode propiciar momentos relevantes com relação ao que podemos considerar ,a formação do aspecto afetivo.

Intelectual: a literatura infantil deve possuir um espaço considerável nas salas de aulas, Cademartori considera que (2011 p.19): Se, adquirindo o hábito da leitura, a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações(...), a literatura possibilita a formação de gerações críticas, com uma visão ampla da política e da sociedade. **Social:** não se pode desprezar a cumplicidade que existe entre o autor e o leitor, já que o que lemos é algo que buscamos para suprir alguma necessidade, que de momento que nos intriga ou nos perturba. (CADEMARTORI, 2011, p.19)

A pesquisa revela que a literatura infantil nas salas de aulas, ocupa um lugar de devida importância, sendo utilizado com o intuito de transmitir determinada mensagem ao qual esta direcionada o conteúdo do livro, e trabalhar o lúdico da criança. A Literatura Infantil é como uma manifestação de sentimentos e palavras, que conduz a criança ao desenvolvimento intelectual, de sua personalidade, satisfazendo suas necessidades e aumentando sua capacidade crítica. (ANDRÉ, 2015, p.15)

De acordo com Zilberman (2010, p. 20)

A escola é hoje o espaço privilegiado, em que deverá ser base para formação do indivíduo. E, nesse espaço privilegiamos os estudos

literários, pois de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a leitura de mundo em seus níveis e, principalmente dinamizam o estudo e o conhecimento da língua da expressão verbal significativa e consciente. A literatura infantil torna-se deste modo imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, porque esta se constitui em material indispensável à criatividade infantil, despertando veia artística da criança. Os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças no sentido de favorecer a proliferação do gosto pela literatura enquanto forma de lazer e diversão (ZILBERMAN, 2010, p. 20).

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal. (ZILBERMAN & LAJOLO, 2010, p. 52)

A literatura permite que o pequeno leitor participe de experiências de vida através da representação do mundo, ao fazer uma relação entre o maravilhoso e o real. Através da literatura é possível: aprender, refletir, questionar, comparar, investigar, imaginar, emocionar, divertir, transformar, viver, amadurecer, desenvolver a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquirir cultura, diferentes visões de mundo e etc. (BRAGATTO FILHO, 2011, p. 43). Desta forma, a literatura aguça na criança a imaginação, a criação e a fruição, ou seja, ela é o agente ideal para a formação de uma nova mentalidade, pois abre um leque de possibilidades para que a criança amplie seus conhecimentos e desenvolva suas habilidades cognitivas ao fazer uma ponte entre o real e o imaginário. (BRAGATTO FILHO, 2011, p. 43)

Trabalhar a leitura literária implica em momentos prazerosos, inclui-se aqui a contação de histórias. Estas utilizadas oralmente, ou em forma de dramatização, interpretação, favorecendo a imaginação da criança, a qual se torna em alguns momentos a principal atração da literatura infantil. Busatto (2013, p. 97) também destaca que estimular os alunos a contar histórias, é um exercício de socialização, no qual estará desenvolvendo aptidões importantes, principalmente de se expressar em público com uma boa desenvoltura e domínio de espaço.

Além de ter contato com seus próprios sentimentos, aprende a lidar com eles, fazendo com que desenvolva o seu psicológico. É importante frisar, que o professor precisa possibilitar estes espaços, fazendo com que a criança sinta atração pela

leitura. Durante a leitura pode-se trabalhar a hora certa de falar e ouvir, permitindo que o aluno compreenda a importância dos limites em determinadas situações. (BUSATTO, 2013, p.97)

De acordo com Coelho (2010, p. 13), a escolha de textos para as crianças está diretamente ligada às diversas etapas do desenvolvimento infantil, ou seja, devem ser respeitados os estágios psicológicos de cada criança. Para Coelho (2010,

P. 13), essas etapas não dependem apenas de sua idade, mas de seu nível de amadurecimento biopsíquico – afetivo – intelectual e seu nível de conhecimento e domínio da leitura.

A literatura além de promover a educação, ensina e as diverte, mas é preciso que as histórias correspondam às necessidades das crianças, estas ao identificarem

–se com as personagens conseguirão sentir as emoções vivenciadas pela personagem, percebendo que mesmo os seres fantásticos também sentem as mesmas emoções o que nos mostra que dependendo de seu conteúdo, a ser trabalhado. (BUSATTO, 2013, p.99)

Falar de abandono, medo ou rejeição, o que significa que tais características fazem parte do cotidiano da criança, esta de maneira inconsciente se apropriara da história para de tal modo estruturar o que lhe perturba em seu íntimo as mensagens de uma história, seu enredo, gravuras o simples manusear de um livro é algo realmente significativo no sentido que se estabelece uma afinidade pelo objeto a ser explorado. (CADEMARTORI, 2011, p. 64)

A literatura tem por tarefa transformar os sonhos em realidade, é um excelente recurso em prol ao processo de ensino-aprendizagem, ao crescimento da criança, de sua alegria e sua magia. A literatura infantil promove a criança em seu processo de desenvolvimento e socialização, sendo que nessa fase os interesses da criança dizem a respeito, sobretudo ao som, ao ritmo, às cenas individualizadas, os livros com poucos textos, muitas gravuras e rimas, tratando de animais e objetos conhecidos e cenas familiares ao mundo infantil. (ZILBERMAN & LAJOLO, 2010, p. 52)

Sendo que nesse processo literário encontra – se o espaço privilegiado para estimular o sujeito como gerador das hipóteses mágicas, como afirma. Diante desse contexto, a literatura poderá ser um instrumento poderosíssimo para a formação psicológica dos educandos, pois ela forma porque ensina. É sabido que países

civilizados sempre basearam suas instruções nas letras. Desse modo, acredita-se que a literatura vai além das obras e pode ser definida. (AMARAL, 2011, p. 73)

De acordo com Amarilha, (2011, p. 65) como algo que exprime o homem, então, atribuir a literatura uma função psicológica é perfeitamente aceitável, pois independente da idade ou da condição social, a fruição da literatura baseia-se na necessidade de fantasia que o ser humano possui. A fantasia na maioria das vezes, está relacionada a uma realidade e, como base nesse vínculo fantasia e realidade, é possível pensar em literatura com determinada função na formação do homem, embora esta não tenha que cumprir tal papel. Assim, pode-se dizer que a personalidade de qualquer ser humano, sobretudo a da criança, pode sofrer forte influência da literatura, uma vez que esta atua de forma que não se pode avaliar. (AMARILHA, 2011. P. 65)

Quando a criança ouve ou lê uma história e tendo ela a capacidade de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza-se então uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro às noções de linguagem, de confronto nas ideias e de pensamentos críticos em relação aos textos. É muito importante que a literatura infantil esteja inserida no contexto de ensino e aprendizagem, para que seja despertado na criança tanto o mundo mágico da criatividade como um importante hábito de leitura. (CADEMARTORI, 2011, p. 72)

Além do ensino didático e valores morais, a literatura infantil desperta prazer, emoção e pensamento crítico. O convívio com o texto literário no processo de formação possibilita ao aluno o conhecimento de si mesmo, do espaço que o circunda e da vida social. Acredita-se que seja a partir destas experiências possibilitadas pela leitura que a criança se envolve com o mundo da leitura literária e desenvolve relacionamentos, compreensão e interpretação do mundo e dos acontecimentos que a cerca. (ABRAMOVICH, 2011, p. 91)

A criança que lê, escreve melhor, compreende melhor, relaciona-se melhor, possui um vocabulário melhor e interpreta melhor. São inúmeros os benefícios da leitura, por este motivo é que merece ser valorizada e estimulada na escola e na família, pois proporciona desenvolvimento intelectual, cognitivo, mental e social. É importante ressaltar que o interesse pela leitura é o ponto inicial para a formação do leitor. Por isso precisa-se encantar a criança e chamá-la para a leitura, e isso com certeza, o conto oferece. E quando pais e professores também se encantam com as

obras literárias e dão exemplo para filhos e alunos, o hábito da leitura acontece naturalmente. (ANDRÉ, 2015, p. 30)

Contudo, essa abertura e alargamento de horizontes variam de acordo com a sensibilidade que cada indivíduo possui frente à literatura, seja ela baseada na ficção ou na realidade. Dependendo da sensibilidade que as crianças possuem diante da literatura, certamente abrem-se inúmeras virtualidades cognitivas do texto, pois como seres únicos com toda nossa singularidade, temos cada uma real condição de estarmos interpretando de maneiras diversas os textos literários que nos são apresentados. (COELHO, 2012, p. 21)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao Investigar a importância da literatura, constatou-se que é um instrumento poderoso e fundamental para o professor utilizar em sala de aula, pois contribui de diversas maneiras na educação das crianças, despertando nelas a imaginação, a criatividade, o interesse e o gosto pela leitura. Realizando este trabalho foi possível perceber que através da contação de histórias o professor pode tornar a aprendizagem mais significativa e atraente para os alunos. Além disso, considera-se que contar histórias para as crianças, proporciona momentos de grande interação entre os alunos e o professor, é uma forma diferente e significativa de ensinar.

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas públicas. A partir de estudos realizados suscitamos a necessidade de inserir a criança no universo da narrativa literária desde a educação infantil apresentando-lhes o universo “mágico” da ficção.

Este trabalho contribuiu para a valorização da literatura infantil em sala de aula, como a presente pesquisa revelou que a literatura estimula a imaginação, a curiosidade e a fantasia na criança. Esse trabalho somou ponto relevante em relação a minha pesquisa.

O papel do professor é instigar a criança a imaginar utilizando de recursos, criando maneiras e formas criativas na hora da contação, incentivando a criança a gostar de histórias e que esse momento seja realizado de forma prazerosa onde elas se sentem dentro da história, e para que isso venha ocorrer o papel do professor é fundamental.

Através das discussões aqui defendidas entendemos que é necessário oferecer as mais diversas possibilidades de literatura à criança. Histórias variadas, que possibilitem suscitar inúmeras emoções, sentimentos variados, exemplos distintos.

A prática da “contação” de histórias deve ser um convite ao aluno para adentrar o mundo da imaginação. O uso da estratégia da “contação” de histórias possibilita o aprendizado da escuta e outras aprendizagens. Portanto é necessária a valorização dessas narrativas orais.

A literatura é uma atividade que, bem preparada, apresenta benefícios

significativos na educação infantil. Apesar de as modernas tecnologias do mundo atual representarem um grande desafio para os profissionais para cativar as crianças quanto ao gosto pelas histórias, com persistência e capacitação tal barreira pode ser quebrada.

É importante salientar que não é intenção impor valores morais nas crianças e sim despertar a tomada de consciência deles. Atualmente na nossa sociedade é comum ouvirmos falar de desrespeito, e até violência nas escolas. Diante do esquecimento dos valores morais em que se encontra a sociedade é importante resgatá-los e incorporá-los no nosso cotidiano.

Assim, sugere-se que os gestores das escolas tenham conhecimento da importância da literatura para o bom desenvolvimento das crianças, e recomenda-se que, anualmente, sejam criados projetos referentes a essa atividade, pois é uma excelente forma de explorar o mundo imaginário da criança, de levá-la ao hábito da leitura, assim como de despertar, na mesma, o interesse por ouvir as mais diversas histórias.

Constatou-se que contar histórias para as crianças, contribui de forma intensa para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Com esta pesquisa espera-se despertar nos professores e educadores um interesse maior por contar histórias em sala de aula, tornando-se assim investigadores de novas descobertas e conhecimentos que conduzem a uma forma atraente e significativa de ensinar e aprender.

Conclui-se a importância de se discutir e refletir sobre as histórias e seus personagens, com a participação das crianças. E que a literatura utilizada de forma lúdica pode ser estimulada a transmitir valores morais para o convívio em sociedade. Os bibliotecários reconhecem que a literatura pode exercer um papel na formação da moral.

Recomenda-se que bibliotecários e educadores trabalhem em parceria, desenvolvendo práticas educativas que aprimorem a qualidade do processo educacional. Por fim, que sejam realizados mais estudos nesta área, com o objetivo de ampliar o uso de forma lúdica da literatura e estimular a transmissão de valores positivos para o bom convívio em sociedade.

Assim concluímos que as hipóteses foram confirmadas, fazendo necessário ressaltar que as mudanças na escola acontecem quando são feitas em equipe. Deste modo, reestruturar o ensino da leitura deve decorrer de uma construção coletiva e significativa para os alunos, professores e que extrapolam os muros escolares,

sobretudo, no ambiente familiar. Dessa maneira, trabalhar o hábito da leitura em sala de aula com alunos dos anos iniciais é estar em constante interação com a realidade e a fantasia.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. **Texto literário e contexto didático: os (des)caminhos na formação do leitor**. 2010. Campinas, São Paulo.

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2011.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis. Vozes, 2011.

ANDRÉ, Tâmara Cardoso. **Literatura Infantil: Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela leitura**. Revista do Professor, Porto Alegre, nº. 20. p 18-21. 2015.

ANSOLIN, M., OLIVEIRA, J. P. **A “contação de histórias” como elemento favorecedor do processo de aquisição da linguagem**. CIEPG, 2013.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2013.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 2013

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2013.

BRAGATO FILHO, Paulo. **Pela Leitura Literária na Escola de 1º Grau**. São Paulo: Ática S.A, 2011.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____ **A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BORDINI, M. G. **Literatura na escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante**. Perspectiva – Revista do CED. Florianópolis: UFSC, 2010.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2010.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 4.ed. São Paulo.: Brasiliense, 2011

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2015.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. Revista científica da América Latina y El Caribe. N. 15. Universidade de Santa Catarina: 2012.

COELHO, Bethy. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2010.

COELHO, N. N. **Literatura: Arte, Conhecimento e Vida**. Petrópolis: Fundação Petrópolis, 2009

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

COELHO, Betty. **Contar Histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Afiliada, 2010.

COLOMBO, F. J. **A literatura infantil como meio para a formação da criança leitora**. 211f. Tese (Doutorado) – Ensino na Educação Brasileira. Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

CUNHA, Eneida Leal. **Era uma vez, história para leitores menores**. In: Revista Estudos. Salvador. 2011

DOHME, V. **Técnicas de contar histórias**. 4ªed. São Paulo: Editora Informal, 2011.

DOHME, V. **Além do encantamento: Como as histórias podem ser um instrumento de aprendizagem**. Fundação EDUCAR DPaschoal, 2011.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3. ed. São Paulo:Contexto, 2014

GOSZTONYI, R. T. **A importância de incentivo à leitura**. 2012.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 11.ed. São Paulo, Ícone: Edusp, 2015.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO/HUCITEC, 2012.

NUNES, Izonete et al. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney**. In.: Revista eletrônica online. Editora: REFAF

PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. **A. letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades**. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F.(Orgs).Alfabetização e Letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, Do som à Literatura**. Belo Horizonte. 2012.

ROCCO, M. T. F. – **Literatura / Ensino: Uma Problemática**, 2ª. ed., São Paulo, Ática, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 10ª ed: São Paulo: Contexto, 2010.